

O PRECONCEITO LINGUÍSTICO NAS REDES SOCIAIS: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

MARIA LIDIANE SOUSA PEREIRA, LEYDIANE DE SOUSA PEREIRA, MARIA LIDIANE DE SOUSA PEREIRA, APARECIDA ALVES
XAVIER

No presente trabalho discutimos alguns pontos que assinalam a presença do preconceito linguístico nas redes sociais atualmente. Para isso, tomamos como foco o Facebook, visto que esta rede configura-se como uma das mais usadas por indivíduos de diversos países, idades, grau de escolaridade, etnias entre outros fatores. Realizamos assim, a análise de materiais coletados de páginas da referida rede social nos quais podemos identificar a manifestação deste elemento que, apesar de discreto, possui um caráter extremamente repressivo devendo, portanto, ser observado e discutido nas reflexões sobre as delicadas relações entre língua e sociedade. Este estudo tem como um dos principais referenciais teóricos os trabalhos de Bagno (2010, 2009, 2001, 2007) um dos maiores pensadores deste fenômeno no cenário nacional. Desta forma, verificamos que o preconceito linguístico é uma das manifestações de intolerância presente no Facebook.

PALAVRAS-CHAVE: PRECONCEITO LINGUÍSTICO; NORMA PADRÃO E NÃO-PADRÃO; REDES SOCIAIS

ÁREA TEMÁTICA: LETRAS

FORMA DE APRESENTAÇÃO: ORAL